

Montevideo, 22 de maio de 2020

Precauções para deter a expansão da COVID19 e para garantir a segurança de todos os trabalhadores postais

General

FLORIANO PEIXOTO VIEIRA NETO

Presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT

Administração Central - Setor Bancário Norte, quadra 01, Bloco A, 18º andar – Asa Norte – Brasília/DF.

Senhor Peixoto,

Mesmo em momentos de quarentena e de atividade social e econômica reduzida, o serviço postal continua funcionando como um dos pilares da nossa sociedade. Nossos trabalhadores e trabalhadoras garantem a comunicação diária e a entrega de mercadorias a todos, ainda em tempos de crise. É impossível ressaltar ainda mais que isto acontece só graças a nossos comprometidos companheiros e companheiras!

Isto mostra a razão pela qual o serviço postal universal deve ser visto como um serviço emergencial. UNI Postal e Logística, como representante global dos sindicatos postais a nível mundial, tem a responsabilidade de resguardar e proteger os nossos trabalhadores e trabalhadoras e assim garantir o benefício a toda a sociedade através da infraestrutura das entregas diárias.

UNI Global Union tem sido informada e está fazendo o acompanhamento da severa situação no Brasil. Já mais de 20 trabalhadores faleceram por causa da COVID19 e nossas afiliadas FENTECT e FINDECT, que representam os nossos trabalhadores postais no Brasil, estão preocupadas sobre a falta de medidas adotadas pelos Correios do Brasil para proteger e garantir a saúde e a segurança de seus trabalhadores.

Além disso, como central sindical global que representa os trabalhadores postais e seus sindicatos a nível mundial, vemos como uma ação grave o plano do governo brasileiro de começar a distribuir pagamentos aos trabalhadores informais nas agências de correios sem antes ter discutido ou negociado com os sindicatos postais nenhum plano de segurança adequado.

As medidas de proteção para os trabalhadores e os clientes ainda não foram implementadas satisfatoriamente nos Correios do Brasil, e é por isso que exortamos a administração e o governo a realizarem uma avaliação completa dos riscos em todas as atividades postais conjuntamente com os sindicatos. A ideia é também adaptar os serviços e métodos de trabalho para garantir a saúde e a segurança de todos os trabalhadores postais no Brasil.

A abordagem deve incluir os pontos I-D-A:

1) Informação:

A companhia deve informar aos trabalhadores regularmente sobre os riscos de contágio, isto inclui o uso de EPI (equipamento de proteção individual) e a aplicação das normas de higiene, como o distanciamento social de 2 metros, além das instruções para o contato com os clientes, as entregas em áreas de risco ou o tratamento de mercadorias vindas de áreas onde houver contágios.

2) Disponibilização:

A companhia deve disponibilizar suficientes EPIs (como roupa, ferramentas, máscaras de proteção, luvas, sabão e higienizador) para os trabalhadores, que terão o direito de negar-se a realizar quaisquer atividades se sua saúde estiver em perigo. Isto inclui a falta de equipamento de proteção individual, a impossibilidade de cumprir as normas de higiene mantendo a distância de 2 metros de outros trabalhadores e clientes, ou o contato sem proteção com clientes, mercadorias ou dinheiro.

A companhia deve garantir a desinfecção regular das áreas de trabalho, ferramentas e veículos, além de adaptar as áreas de trabalho para poder trabalhar nelas com a distância adequada (número restrito de trabalhadores e clientes em cada área) ou outras medidas (como barreiras de plexiglas) para prevenir a transmissão do vírus dentro das instalações postais (agências postais, centros de classificação, centros de distribuição, espaços de descanso e armazéns).

3) Ação:

A saúde e a segurança devem ser a prioridade da companhia. Caso os trabalhadores postais não estejam protegidos deveria ter-se em consideração a redução de alguns serviços, após consultar com o sindicato postal responsável.

A companhia deve implementar ações para diminuir o risco de infecção, como a introdução do teletrabalho se este for possível; a redução do horário de entrega de pacotes, a quarentena sistemática e a desinfecção das mercadorias; a introdução das entregas sem que o cliente tenha que assinar, o que permitiria a recepção de pacotes sem interação pessoal com os trabalhadores postais; a redução de pagamentos em dinheiro e o favorecimento do pago com cartões; e a uma quarentena obrigatória de 15 dias para os trabalhadores que tenham estado em contato com pessoas contagiadas.

Os serviços postais são essenciais nos tempos de crise e nossos trabalhadores estão prestes não só a prestarem esses serviços postais, mas também sociais e financeiros à população se for necessário. Ao mesmo tempo, nós, os sindicatos postais, devemos garantir a saúde e segurança dos trabalhadores conjuntamente com a administração postal. É por isso, que exortamos a não implementar serviços de pagamento através das agências postais sem uma avaliação de riscos. Isto deve incluir métodos para limitar o número de clientes dentro das agências segundo o tamanho da mesma, a instalação de barreiras de plexiglas e outras proteções para minimizar o risco de infecção. É importante também ter guardas de segurança que possam garantir o cumprimento destas regras e a proteção dos trabalhadores que operam com dinheiro.

UNI Postal e Logística desenvolveu estas medidas em cooperação com nossos 160 sindicatos postais afiliados em 90 países. Estamos seguros que a implementação destas ações mencionadas pode ajudar a deter a expansão do vírus em nossos países e assim salvar vidas.

Estamos em contato com FENTECT e FINDECT, fazendo recomendações e apoiando suas decisões para representar os interesses dos trabalhadores postais no Brasil.

UNI Postal e Logística recomenda a implementação urgente das ações previamente mencionadas nos Correios do Brasil e ficamos à disposição caso precisem de apoio e orientação.

Atenciosamente



Marcio Monzane
Secretário Regional
UNI Américas



Cornelia Berger
Chefa Mundial
UNI Postal e Logística



Briceida González
Directora Regional
UNI Américas

C.c: Jim Sauber, Presidente Regional UNI Américas Postal & Logística
Alberto Cejas, Vice-presidente Regional UNI Américas Postal & Logística